



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS PEREGRINOS VINDOS PARA A CERIMÓNIA
DE ATRIBUIÇÃO DO TÍTULO DE DOUTORA
DA IGREJA A SANTA TERESINHA**

Segunda-feira, 20 de Outubro de 1997

Caros Irmãos no Episcopado

Queridos amigos!

1. O dia de ontem permitiu-vos participar numa cerimónia rara na vida da Igreja, mas rica de significado: a proclamação de uma Doutora da Igreja. Saúdo cordialmente todos os peregrinos aqui presentes esta manhã, em particular D. Pierre Pican, Bispo de Bayeux e Lisieux, assim como D. Guy Gaucher, seu Auxiliar, e D. Georges Gilson, Arcebispo de Sens e Prelado da Missão da França. Vós quisestes vir escutar aquela que encarna para nós a «pequena via», a via real do amor. Santa Teresa do Menino Jesus e da Santa Face faz parte daquele grupo de Santos, que a Igreja reconhece como mestres de vida espiritual. Como Doutora, Teresa ensina, pois, embora os seus escritos não tenham a mesma natureza dos escritos dos teólogos, são para cada um de nós uma válida ajuda para a compreensão da fé e da vida cristãs.

2. Dirijo-me agora aos representantes da Ordem dos Carmelitas e saúdo-os com muito afecto, pois esta proclamação do Doutoramento a Teresa de Lisieux é para eles, de modo particular, motivo de festa. Saúdo de coração todas as pessoas consagradas e os membros dos movimentos espirituais que se põem sob o patrocínio de Santa Teresa de Lisieux. Encorajo-vos a permanecer fiéis à mensagem que ela dá à Igreja: dá-lhe graças a vós, testemunhas vivas do seu ensinamento. Tende a peito colocar-vos incessantemente na escuta da sua mensagem, e difundi-la à vossa volta, com a palavra e o exemplo.

3. Para o nosso tempo, Teresa é uma testemunha eficaz e próxima de uma experiência de fé em Deus fiel e misericordioso, em Deus justo mediante o Seu próprio amor. Ela vivia profundamente a sua pertença à Igreja, Corpo de Cristo. Creio que os jovens encontrem efectivamente nela uma inspiradora para os guiar na fé e na vida eclesial, numa época em que o caminho pode ser dificultado por provas e dúvidas. Teresa conheceu muitos tipos de provas, mas foi-lhe concedido permanecer fiel e confiante, e disto dá testemunho. Teresa sustém os seus irmãos e as suas irmãs ao longo de todos os caminhos do mundo.

4. Teresa, na sua simplicidade, é modelo de vida oferecida ao Senhor, desde os gestos mais pequenos. De facto, escrevia: «Quero santificar as pulsações do meu coração, os pensamentos, as acções mais simples, unindo-os aos Seus méritos infinitos» (*Oração* n. 10). Foi com tais disposições de espírito que certo dia se dirigiu ao seu Mestre e Senhor, dizendo: «Peço-Vos que sejais a minha santidade» (*Oferta ao Amor misericordioso*, *Oração* n. 6).

Da união com Cristo derivam os frutos de caridade que devemos deixar maturar também em nós. Teresa tinha compreendido bem que precisamente aqui está a origem do amor aberto aos outros: «Quando sou caridosa, é só Jesus que age em mim; quanto mais estou unida a Ele, tanto mais amo todas as minhas Irmãs» (*Manuscrito C*, 12 v). Nas dificuldades que a vida quotidiana necessariamente apresenta, ela jamais procurava fazer valer os seus direitos, mas estava sempre pronta a ceder diante de uma Coirmã, mesmo que interiormente custasse muito. Eis uma atitude que, em cada época da vida da Igreja, deve ser imitada pelos baptizados de qualquer idade e condição. Só a virtude da humildade, que Teresa pediu a Cristo com insistência, torna possível uma autêntica atenção para com os outros.

5. Unida a Cristo e dedicada aos outros, Teresa sente-se inclinada naturalmente a estender o seu amor ao mundo inteiro. O meu predecessor, o Papa Pio XI, ressaltou este aspecto da sua doutrina espiritual ao proclamá-la, em 1927, «*Padroeira das Missões*». Partindo do amor que a une a Cristo, começa a identificar-se com o Bem-amado do Cântico dos Cânticos: «Leva-me atrás de ti» (*Ct* 1, 4). Depois compreende que, com ela, o Senhor atrai a multidão dos homens, visto que a sua alma tem um intenso amor por eles. «Todas as almas que ela ama são atraídas a segui-l'O» (*Manuscrito C*, 34 r). Com uma maravilhosa audácia e fineza espiritual, Teresa apropria-se das palavras de Jesus depois da Ceia, para dizer que também ela começa a fazer parte do grande movimento, pelo qual o Senhor atrai todos os homens e os conduz ao Pai: «As Vossas palavras, ó Jesus, são portanto minhas e posso servir-me delas para atrair sobre as almas, que estão unidas a mim, os favores do Pai celeste » (*Manuscrito C*, 34 v).

6. Caros Irmãos, queridos amigos, compete-vos viver todos os dias esta doutrina oferecida agora publicamente à Igreja inteira. Tende a peito fazê-la vossa e fazê-la conhecer melhor. Como a Escritura Sagrada — que Teresa citava com predilecção — esta nunca é muito difícil de desencorajar, nem muito fácil de ser exaurida: «Não é nem fechada a ponto de ser desencorajadora, nem acessível a ponto de se tornar banal. Quanto mais se a frequenta, tanto

menos se a deixa, quanto mais se a medita, tanto mais é amada» (S. Gregório Magno, *Moralia in Job*, XX, 1, 1).

Ao desejar-vos muitas descobertas e alegrias na escola de Santa Teresa do Menino Jesus e da Santa Face, Doutora da Igreja universal, concedo-vos de todo o coração a Bênção Apostólica, que faço extensiva a todos os que representais e que vos acompanham espiritualmente.